

Folha Viva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projeto Prosepe



Sumário

02	Editorial
04	Bosquete Chapim real
06	Clube da Floresta “Os Palmeirinhas”
10	Caminhada na Montanha da Penha
12	Homenagem ao Clube da Floresta “Vamos dar a mão à Natureza”
13	Cortejo Etnográfico
14	O livro “Memórias da Maria Castanha”.
16	O Prosepe na comunidade científica
26	VIII Jornadas nacionais do Prosepe
30	Jogos Polenix
32	Click



Capa - Fotomontagem a partir de fotografias do Clube da Floresta “Fachos da Floresta” alusivas ao cortejo etnográfico.

Chegados ao final de mais um ano letivo, caberia então fazer o balanço das atividades realizadas bem como a planificação do ano letivo seguinte, o que não é possível, porque, curiosamente, só a 21 de julho (praticamente já em férias) é que foi assinado o contrato que deveria ter permitido o financiamento do ano letivo que estava a terminar e nada sabemos quanto ao futuro.

De facto, assim não é possível trabalhar com planificação séria! Talvez seja esse o objetivo, pois a incerteza que paira sobre quem se arrisca a querer desenvolver atividades sérias é tão grande, que inviabiliza qualquer tentativa para se fazer bem, o que quer que seja.

Com efeito, com o contrato assinado nesta data, seguida de um mês de Agosto em que o país quase pára, o financiamento, que deveria ter entrado, como adiantamento, no início do passado ano letivo, só chegará no novo ano letivo de 2014/15 e, na melhor das hipóteses, talvez como prenda de Natal, para reembolso das despesas que foram efetuadas entre 1 de setembro de 2013 e 31 de agosto de 2014. Parece-lhes possível?

No entanto, para efetuar essas despesas, alguém teve de adiantar os respetivos montantes. Ora, como é que alguém os vai adiantar sem ter a certeza de que deles vai ser ressarcido? Como se viu, não se pode confiar na palavra dos nossos governantes, posto mas que no ano letivo de 2012/13 não pagaram o que foi adiantado, porque o acordado com o senhor SEFDR não tinha sido dado à estampa e, por não ter sido reduzido a escrito, tudo o que então se fez não serviu de prova.

No ano letivo seguinte, de 2013/14, e que acabou de terminar, andou-se quase um ano para reduzir a letra de forma aquilo que tinha sido proposto pelo senhor SEFDR e, neste caso, apesar de ter sido passado a escrito, de pouco serviu, porque, uma vez mais, os compromissos assumidos não foram respeitados. Resta-nos perguntar se quem manda são os governantes ou se não serão antes

alguns técnicos que, nos organismos, controlam os programas e fazem os regulamentos de acordo com interesses que desconhecemos?

Compreendemos as dificuldades financeiras do país, mas não entendemos, como outros cidadãos que até questionaram senhores deputados também não percebem, o que está a acontecer ao PROSEPE, se não formos devidamente informados sobre o dinheiro do Fundo Florestal Permanente destinado à sensibilização e informação.

Com efeito, em resposta à pergunta n.º 1838/XII/3.ª, de 16 de junho de 2014 - Sensibilização florestal junto dos jovens, dirigida pela senhora Presidente da Assembleia da República à senhora Ministra da Agricultura e do Mar, especificamente sobre:

“Qual o ponto de situação dos apoios públicos ao projeto PROSEPE? Vai o Governo encontrar uma linha para apoiar este projeto no ano letivo 2014-2015, nomeadamente no âmbito do Plano Nacional de Sensibilização?”

Em resposta, a senhora Ministra, a 15 de julho, informou a Assembleia da República do seguinte:

“O Regulamento do Fundo Florestal Permanente prevê, no seu articulado, a concessão de apoios financeiros contextualizados no eixo de Intervenção: Sensibilização e informação, onde se enquadra o Projeto PROSEPE.

Atenta a importância das intervenções do domínio da Defesa da Floresta Contra Incêndios, onde se integram ações relacionadas com campanhas de sensibilização, foram alocados, em 2014, 100 mil euros ao Eixo I - Sensibilização e informação, destinada à concessão de apoios no desenvolvimento de campanhas de sensibilização destinadas às populações escolares no ano letivo 2013/2014. As candidaturas decorreram no período de 24/03/2014 a 28/03/2014 e, após análise, o projeto apresentado pela Universidade de Coimbra - projeto PROSEPE - está incluído nos pedidos de apoio aprovados.

Relativamente à participação de ações a desenvolver em 2015, com apoios provenientes

do Fundo Florestal Permanente, tal dependerá das prioridades que vierem a ser estabelecidas e das dotações orçamentais que vierem a ser disponibilizadas.”

Para que não haja dúvidas, do montante supramencionado, a Universidade de Coimbra poderá vir a receber, no máximo, 15 709,93€, conforme consta do contrato assinado, o que significa que 84 290€ se destinaram a outras ações. Foi pena que a senhora Ministra, no esclarecimento supraindicado, não tivesse referido as outras ações que foram alvo de financiamento e os respetivos montantes, pois isso ajudaria a clarificar porque é que o Fundo Florestal Permanente não honrou os compromissos assumidos por quem o tutela, a senhora Presidente do Conselho Diretivo do Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e o senhor Secretário de Estado das Florestas e do Desenvolvimento Regional.

Ao encerrarmos mais um ano letivo, não podia deixar de lhes prestar estes esclarecimentos que, certamente, levantarão várias outras questões, mas que, de certo modo, também ajudam a explicar as limitações e os condicionalismos com que, uma vez mais, se debateu o funcionamento do projeto, por falta de financiamento em tempo útil, uma situação que parece inultrapassável e que nos obrigará a tirar as devidas ilações. De todas formas envidaremos esforços para concluir este ciclo trienal, pelo que o novo ano letivo congregará os Professores nas VIII Jornadas Nacionais do Prosepe, sete anos depois da sua anterior edição, o que é um sinal de vitalidade do projeto, e onde se analisarão as formas mais adequadas para dar continuidade à prevenção dos incêndios florestais pela educação.

Com as mais cordiais saudações prosepeanas.

O Coordenador Nacional

Luciano Lourenço

(Prof. Doutor Luciano Lourenço)

O Clube da Floresta “**Chapim Real**”, da E. B. 2-3 Prof. Gonçalo Sampaio, ao longo do ano letivo procedeu à manutenção do Bosquete Chapim-real.

Inicialmente realizou-se a limpeza do trilho, com o corte de alguns ramos das árvores e plantação de novas espécies.

Com muita atenção, cuidou-se dos animais existentes no bosquete assim como da manutenção do lago, do jardim dos cheiros e jardim dos gatos.

Ao longo do ano letivo foram promovidas várias visitas guiadas ao Bosquete Chapim-real de cariz ludico-pedagógico.

O Bosquete Chapim-Real tem sido o espaço privilegiado para a observação e estudo da natureza e realização de muitas actividades experimentais.

Foram também colocadas placas, em xisto, de identificação das espécies existentes, bem como, placas informativas sobre a importância da água.

Os alunos do Clube participaram com entusiasmos nas atividades propostas pelo que os objectivos delineados foram plenamente atingidos.

O Clube da Floresta Chapim-Real tem desempenhado um papel primordial em prol da Educação Ambiental e, em particular, da Educação Florestal.



Limpeza da linha de água.

Bosquete



Embelezamento de um dos lagos do Bosquete. Foram plantadas várias espécies ornamentais.



Bosquete Chapim-real. Identificação das espécies existentes com placas de xistos.



Placa alusiva à importância das florestas no armazenamento e filtração da água.

Chapim real



Trilho botânico do Bosquete.



Um casal de Patos-reais no lago.



Observação da biodiversidade do lago do Bosquete.



Visita ao Bosquete no Dia da Floresta Autóctone.



Atividades do Dia Mundial da Floresta.



Comemoração do Dia da Biodiversidade.



Clube da Floresta

O Clube da Floresta “Os Palmeirinhas”, da Escola Básica do 2/3.º ciclo de Palmeira, ao longo do ano letivo realizou diversas **Sessões de Educação Ambiental** onde participarem diversos Jardins de Infância aderentes ao Clube da Floresta.

Assim, mediante pré-inscrição, foram realizadas várias sessões de educação ambiental organizadas pela Câmara Municipal de Braga, em parceria com o Clube da Floresta, designadamente nos Jardins de Infância de Coucinheiro, Adaúfe, Pousada, Presa e na Escola E.B. 2 e 3 de Palmeira.

Os temas desenvolvidos nestas sessões foram a “Água”, as “Plantas Aromáticas e Medicinais”, a “Floresta”, a “Biodiversidade” e o “Solo e sua Fertilidade”.

Por outro lado, o tema “Vive o ambiente, observa, atua”, permitiu que ao longo do ano letivo, as crianças do Jardim de Infância de Adaúfe, fossem incentivadas a observar as modificações da natureza.

Deste modo observaram plantas, animais, o tempo e outros aspetos do ambiente. Registaram as alterações observadas e recolheram água da chuva, reutilizada posteriormente para regar as plantas do jardim.

Além disso desenvolveram a capacidade de observar, registar e organizar dados, aspetos fundamentais na abordagem ao método científico e ao desenvolvimento do espírito reflexivo e crítico.

Foi uma atividade dinâmica que sem dúvida alguma, promoveu aprendizagens complementares ao currículo, pois permitiu o contato com a terra e as plantas, desenvolveu competências ao nível sensorial e permitiu a realização de um trabalho coletivo/individual canalizado para a matemática e para a aquisição de novos vocábulos e jogos de palavras tendo-se efetivado, uma vez mais, um momento de socialização alargada.



**JI de Adaúfe
“Água”**

“Os Palmerinhas”



**JI de Adaúfe
“Vive o Ambiente, observa e atua”**



**JI de Coucinheiro
“Jardinagem”**



**JI de Pousada
“Plantas Aromáticas e Medicinais”**



Clube da Floresta

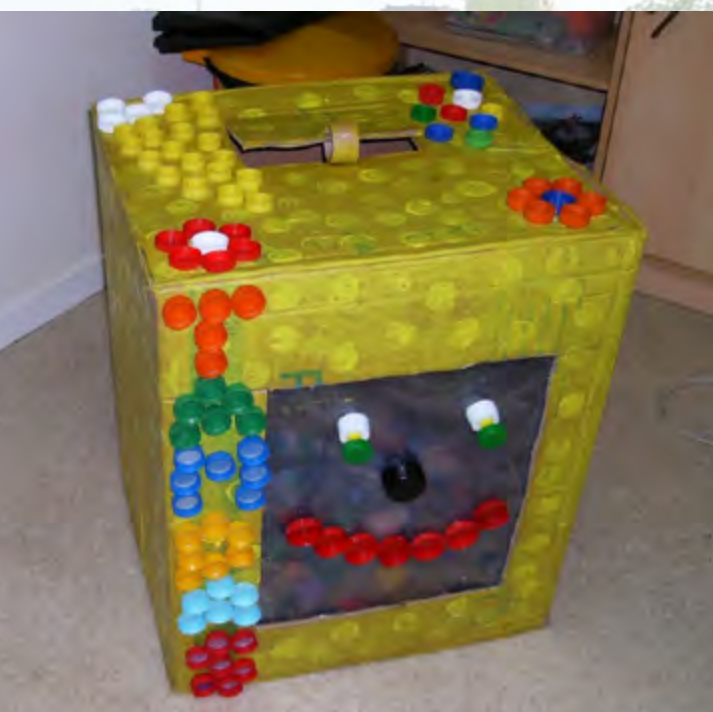
O Clube da Floresta “Os Palmeirinhas”, da Escola Básica do 2/3.º ciclo de Palmeira, para além das sessões de educação ambiental, dinamizaram Campanhas de Sensibilização para a recolha seletiva de Resíduos Sólidos Urbanos, papel, vidro, embalagens, pilhas, tampas, rolhas de cortiça e óleos alimentares usados.

O Jardim de Infância de Dume, desenvolveu dois projetos solidários de recolha, que envolveram toda a comunidade escolar: “**Tampinhas, Rolhinhos e Pilhão**” e “**Papel por um teto**”. O primeiro projeto foi desenvolvido em parceria com a junta de freguesia de S. Vitor e destinou-se à atribuição de cadeiras de rodas, e o segundo foi desenvolvido em parceria com a Cruz Vermelha de Braga, e teve como finalidade melhorar as condições de vida das pessoas sem-abrigo.

Ainda relativo a Campanhas, o clube aderiu ao programa *Green CorK* escolas, cujo tema do presente ano letivo foi “**A cortiça nas tradições portuguesas**” e deste modo desenvolveu, ao longo do ano, algumas das atividades sugeridas neste programa, nomeadamente, recolha de rolhas; criação de “**Rolhinhos**” e de objetos/jogos com rolhas.



“Os Palmerinhas”





Caminhada na

O Clube da Floresta **“Vamos dar a Mão á Natureza”**, do Centro Social de Bairro, no dia 16 de julho de 2014, realizou uma **“Caminhada na Montanha da Penha”**, para fazer o encerramento do ano letivo.

Os jovens prosepeanos munidos de água e calçado confortável, partiram para uma “aventura na montanha” como a designaram:

“Hoje tivemos um dia fantástico na montanha da Penha. Aventuramo-nos na descoberta de grutas, desfiladeiros e capelas. Caminhávamos sempre pelos trilhos mais difíceis, porque eram os mais divertidos e os mais bonitos”.

“Encontramos “o penedo que abana”, mas que não abanou “o penedo do susto”, que não assustou, o penedo suspenso, o penedo da mitra e muitos outros. Descobrimos bonitos desfiladeiros ladeados de enormes rochas, grutas, fontes e bancos de pedra onde descansámos, pois estava um dia muito quente. O calor não nos incomodava porque estávamos protegidos pela sombra das enormes e belas árvores da montanha. Os troncos das árvores estavam cobertos de líquens, o que nos agradou porque são um indicador de um ambiente não poluído”.

Quando a fome apareceu, escolhemos uma área relvada e fresca para “pequenicar” e partilhar o almoço. Enquanto almoçávamos víamos a estátua do Pio IX a espreitar no meio das árvores e a convidar-nos a subir até ao ponto mais alto da montanha. E foi o que fizemos....De lá, via-se toda a cidade de Guimarães e muitas, muitas árvores. A paisagem era muito bonita.

Para terminar visitamos o bonito Mosteiro da Senhora da Penha.

Adorámos este dia. A caminhada na Penha foi uma verdadeira aventura, porque descobrimos

recantos maravilhosos.... Queremos repetir esta aventura”.

Os alunos do Clube **“Vamos dar a Mão á Natureza”**, Julho 2014.



Montanha da Penha

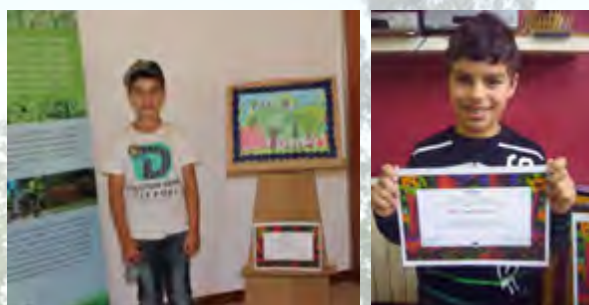
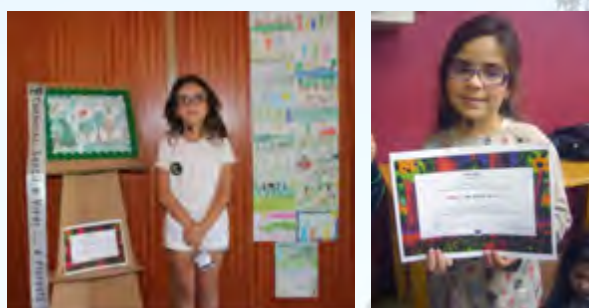


Homenagem ao Clube da Floresta “Vamos dar a mão à Natureza”

Na comemoração do 1.º aniversário do Parque da Devesa, dia 20 de Setembro, o Clube da Floresta “**Vamos dar a mão à Natureza**”, do Centro Social de Bairro, foi homenageado, pela Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, **pelas 1100 árvores plantadas no concelho**.

Numa plateia composta pelos representantes das instituições educativas do concelho, o presidente da Câmara Municipal, o Arquitecto Armindo Costa, acompanhado pelo vice-presidente da Câmara, Dr. Paulo Cunha e pelo vereador do Ambiente, Dr. Pedro Sena, elogiou o longo e ativo trabalho do Clube na construção de um concelho mais verde e saudável, entregando ao Delegado do Clube e à Presidente do Centro Social, Dra. Ana Maria Sousa, um diploma que reconhece e perpetua o trabalho feito.

Na mesma cerimónia, o Presidente também homenageou dois alunos Clube da Floresta “**Vamos dar a mão à Natureza**” pela sua participação no concurso europeu de desenho “**O que é a para mim a floresta**”, organizado pelo Departamento da Agricultura e Desenvolvimento Rural da União Europeia. Os desenhos dos alunos e os diplomas que receberam da União Europeia, estiveram expostos, nos serviços educativos do Parque da Devesa, onde decorreu a homenagem e onde se mantiveram até ao final do ano, pois segundo as palavras do Sr. Presidente “*o trabalho deste clube dignifica o nosso concelho...*”



Cortejo Etnográfico



O Clube da Floresta “**Os Fachos da Floresta**”, da E. B. 1 + JI do Facho, participaram, em articulação e em parceria com a Associação de Pais da Escola do Facho, em representação da escola, no cortejo etnográfico que se realizou na Apúlia no dia 16 de agosto.

“**Os Fachos da Floresta**” representaram também o Prosepe, já que a maioria dos alunos são membros do Clube da Floresta. Toda a comunidade e os milhares de veraneantes que por lá se encontravam a ver o cortejo, ficaram mais conscientes ao ver as mensagens em prol da floresta.



Dr. Jorge Lage
Cordenador Distrital de Braga

Os quase vinte anos em que trabalho como voluntário no PROSEPE/Clubes da Floresta, deram-me o gosto e a paixão pelas árvores e pelo mundo silvícola. E foi essa paixão pela defesa da Floresta e das árvores que me levou a escrever sobre uma árvore autóctone, tão singular e tão generosa para o Homem.

Num almoço de Natal, no Centro de Dia da Arrifana, concelho da Guarda, ouvi a um utente as palavras: “**castanhas caniçadas**”. Estas palavras estranhas e belas para mim foram o clique para um novo livro, “**Memórias da Maria Castanha**”.

Esta ideia de fotografar em letras o saber do luso país da castanha desassosseguou-me e fui “obrigado” a avançar. Pareceu-me uma tarefa rápida e simples, que acabou por se tornar num mar de trabalho, percorrendo mais de 50 municípios, mais de 50 lares de idosos, centros de dia e de convívio e milhares de quilómetros, desde o Algarve ao Minho, passando por Trás-os-Montes, Beiras e até às ilhas inclusive.

O livro, com mais de 300 páginas, acaba por se assumir como o completar de uma trilogia, depois da publicação de “**A Castanha Saberes e Sabores**” e “**Castanea uma dádiva dos deuses**”. É um livro um pouco diferente dos dois anteriores, procurando preservar a memória imaterial e telúrica em torno do castanheiro e da castanha. Tem um índice remissivo por concelho, sendo mais fácil a consulta, constando, ainda, a dendrotoponímia do castanheiro e os brasões dos municípios e das freguesias que incorporam castanheiros, castanhas e ouriços.

No Prefácio, o escritor trasmontano, Pires Cabral, diz que o autor, “*sentindo que tinha ainda muito que estudar, investigar e divulgar sobre a castanha, resolveu arredondar aquelas duas obras numa trilogia, acrescentando-lhes estas Memórias da Maria Castanha – Vocabulário, variedades de castanhas, expressões, provérbios,*

O livro “Memórias da (Livro etnográfico e botânico

receitas tradicionais e outros saberes etnográficos do castanheiro. (...) Estas Memórias são uma espécie de vade-mécum da relação do povo com a castanha. (...) Por isso aconselho a sua leitura pausada, como se tratasse de um romance amável, feita naqueles momentos em que acorda dentro de nós o apelo da ruralidade, que só se sacia indo às fontes”.

É um trabalho de investigação que se persegue há cerca de década e meia, em especial nos últimos anos. É mais um livro etnográfico de consulta e uma das grandes novidades é o inventário das variedades de castanhas em Portugal, que ronda as 200, à semelhança do que investigadores galegos tinham feito na Galiza.

Mas, este ciclo de estudo será fechado com um quarto livro, em que já estou a trabalhar, com algum entusiasmo, pelo contacto com as pessoas e pela descoberta de uma parte do mundo imaterial castanhícola que se perderia para sempre, tal é a voracidade da globalização, perante as culturas de núcleos populacionais que viveram e conviveram com o castanheiro, onde a castanha foi o garante de uma magra refeição em séculos recuados, principalmente nos anos de míngua.

Quero deixar um agradecimento ao PROSEPE e ao seu Coordenador Nacional, Prof. Luciano Lourenço, que com o seu muito trabalho generoso, tanto sonho e frutos tem semeado, ao longo de mais de duas décadas, nos corações dos milhares de Alunos e Professores das muitas centenas de Clubs da Floresta das Escolas e prestigiado a imagem da Academia Coimbrã.

Este livro, “**Memórias da Maria Castanha**”, que o ilustre Prof. Jorge Paiva, me disse que ia para a sua mesinha de cabeceira, deixou de ser meu e passou a ser dos leitores, podendo ser pedido a iminho@livrariaminho.pt. O título é uma homenagem às mulheres do campo.

Maria Castanha” sobre o Castanheiro e a Castanha)





O PROSEPE na

comunidade científica

Sandra Oliveira

Investigadora do NICIF

(Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais)

sisoliveira@gmail.com

O PROSEPE, enquanto projeto educativo nacional, é dedicado, em primeiro lugar, à sensibilização e educação da população escolar, baseando-se num conjunto alargado de atividades e iniciativas de envolvimento dos jovens e professores na temática florestal e de defesa da floresta contra incêndios.

A inserção do PROSEPE nas atividades escolares tem sido feita, essencialmente, através da rede de Clubes da Floresta, implantada nas Escolas dos Ensinos Básico e Secundário há mais de 20 anos. Esta integração de atividades específicas em contexto escolar, dedicadas à conservação, proteção e valorização da floresta portuguesa, e à transmissão de conhecimentos relativos a esta área de estudo, favorece o desenvolvimento de competências e incute responsabilização às crianças e jovens, promovendo a adoção de comportamentos e atitudes apropriados à conservação da floresta e do meio no qual está inserida.

Os valores e princípios desenvolvidos pelas crianças e jovens com as atividades dos Clubes da Floresta, de forma lúdica e prática, são ferramentas fundamentais para a sua formação cívica, contribuindo igualmente para a propagação de atitudes sustentáveis, no que respeita ao uso da floresta, no seu contexto familiar e na comunidade local onde pertencem.

O projeto PROSEPE, por ter sido implementado há mais de duas décadas, é o mais longo projeto educativo existente no domínio da proteção florestal, possuindo uma larga e sólida experiência na formação e sensibilização da população em idade escolar. Esta perseverança do PROSEPE,

Luciano Lourenço

Professor Associado com Agregação da Univ. de Coimbra

Coordenador Nacional do PROSEPE

luciano@uc.pt

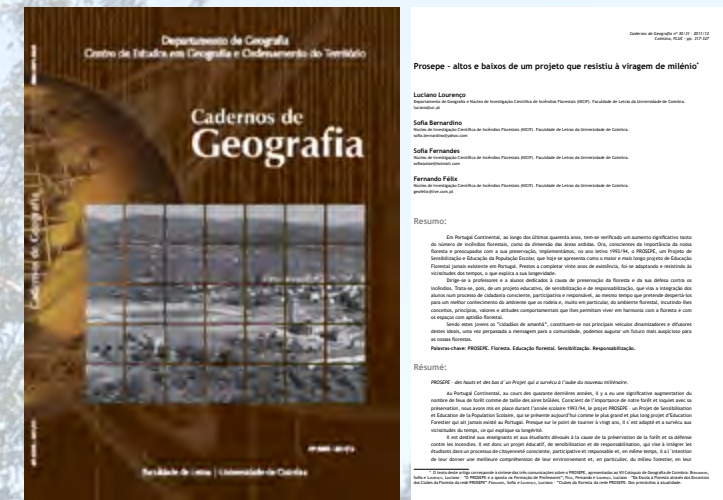
apesar de várias contrariedades sentidas ao longo do tempo, com disseminação alargada pelo território nacional e a relevância dos seus objetivos e atividades, tornam este projeto num exemplo de sucesso e uma referência para a investigação científica e pedagógica, nos domínios da proteção ambiental e da educação.

É neste contexto que têm surgido estudos e publicações de caráter técnico e científico sobre o PROSEPE, revelando o interesse deste projeto também para a comunidade científica. Para além disso, o PROSEPE tem sido referido por diversas vezes, e desde há vários anos, em publicações de caráter técnico, como o relatório técnico do Plano Nacional de Defesa da Floresta contra Incêndios (ISA, 2005), assim como em estudos de natureza académica, particularmente teses de mestrado de diversas universidades portuguesas (BAIXINHO, 2010; FERREIRA, 2007; MARQUES, 2012; MATOS, 2011; MESQUITA, 2010; PEREIRA, 2010; RAMOS, 2011; VELOSO, 2011).

Tendo em conta o papel fundamental que os estudos científicos, e as publicações resultantes, assumem na avaliação, monitorização e disseminação do projeto e dos seus resultados, algumas das publicações científicas mais recentes dedicadas ao PROSEPE são apresentadas de forma breve, não esquecendo, contudo, o contributo essencial de todos os intervenientes no projeto, sejam eles alunos, professores, investigadores ou colaboradores, para o desenvolvimento e aplicação dos conhecimentos, práticas e atitudes de uso sustentável e proteção da floresta que o PROSEPE tão bem, e de forma persistente, promove.

A-) Publicações recentes de caráter científico

1. PROSEPE – Altos e baixos de um projeto que resistiu à viragem do milénio (LOURENÇO *et al.*, 2012a).



Este artigo, publicado em 2012, nos “**Cadernos de Geografia**” da Universidade de Coimbra, apresenta uma resenha histórica do projeto, desde os primórdios da sua criação até às condições existentes no ano a que respeita o artigo (2012), descrevendo as diversas vicissitudes a que o PROSEPE esteve sujeito, ao longo dos seus vinte anos de existência.

Esta publicação corresponde a uma súmula de quatro comunicações, apresentadas ao **VII Colóquio de Geografia de Coimbra**, que decorreu na Faculdade de Letras, em Coimbra, nos dias 3 e 4 de Fevereiro de 2012. Estas apresentações tiveram como objetivo a divulgação do projeto junto da comunidade científica, não só à presente no Colóquio, mas também através da posterior publicação como artigo em revista científica. As quatro apresentações versaram, respetivamente, sobre:

1. Luciano Lourenço, Fernando Félix, Sofia Bernardino e Sofia Fernandes - PROSEPE-Altos e baixos de um projeto que resistiu à viragem de milénio;

2. Fernando Félix e Luciano Lourenço - Da Escola à Floresta, através dos Encontros dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE
3. Sofia Bernardino e Luciano Lourenço - O PROSEPE e a aposta na Formação de Professores
4. Sofia Fernandes e Luciano Lourenço - Clubes da Floresta da rede PROSEPE. Dos primórdios à atualidade

No artigo, os autores começam por explicar que o projeto surgiu “de forma natural”, resultando da convergência de diversas ações de investigação científica e pedagógica, que principiaram no início dos anos 80 do século passado, e que começaram a ser divulgados nas escolas no final dessa década.

No seguimento destas ações, pensou-se em aproveitar as diversas sinergias que estavam a ser desenvolvidas com organismos da administração central, regional e local, com as forças de segurança e outras associações, tendo surgido desta forma, no ano letivo de 1993/94, um projeto experimental que acabou por se consolidar, mantendo-se ativo e com pujança até 2002.

A partir de então, o apoio das entidades governamentais, que inicialmente acreditaram nas potencialidades do projeto, esmoreceu, a obtenção de financiamento tornou-se mais difícil e, por consequência, o número de escolas aderentes diminuiu de forma considerável.

Contudo, apesar dos obstáculos financeiros, da quebra de promessas por parte de entidades governamentais, da suspensão, embora temporária, da Coordenação Nacional do PROSEPE, e principalmente graças ao empenho e dedicação de alguns professores e ao apoio de entidades locais, o PROSEPE sobreviveu e ainda perdura.

O PROSEPE na

Após a descrição inicial do progresso do PROSEPE ao longo de duas décadas, os autores relembram os objetivos do projeto, de caráter pedagógico, ambiental e florestal, e a sua materialização nos Clubes da Floresta, integrados no contexto das escolas como complemento educativo.

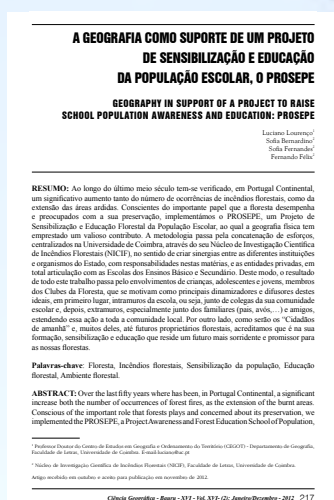
Para além disso, o PROSEPE promove, desde 1993, a formação de professores, através de Encontros Pedagógicos, Jornadas de Prevenção dos Fogos Florestais e, mais recentemente, através das Jornadas Nacionais do Prosepe (JONAPRO).

Estes eventos, entre outros, constituem ferramentas educativas fundamentais para dar continuidade ao PROSEPE, numa perspetiva de interação entre os conhecimentos técnico-científicos e a prática pedagógica, concretizados também nas publicações das Atas destes encontros e nas várias brochuras elaboradas sob temas diversos.

A parte final do artigo descreve a evolução dos Clubes da Floresta, os seus elementos identificadores e as suas atividades, algumas relacionadas com celebrações festivas anuais, como o dia de São Martinho e o Natal, orientadas por um tema relativo ao ano letivo correspondente e ao tópico do período trienal a que pertence. Finalmente, são referidos os Encontros dos Clubes da Floresta extra-escola, de nível regional ou nacional, como é o caso dos Encontros Nacionais de Jovens com a Floresta (ENJOF), entre 1994 e 1996, e os sucessivos Encontros Nacionais e Distritais do PROSEPE, onde os jovens de diversas partes do país trocam experiências e partilham atividades, trabalhando em prol da floresta portuguesa.



2. A geografia como suporte de um Projeto de Sensibilização e Educação da População Escolar, o PROSEPE (LOURENÇO *et al.*, 2012)



Este artigo, publicado em 2012, na revista “**Ciência Geográfica**”, da Associação dos Geógrafos Brasileiros, serviu para divulgação do projeto no Brasil, através de uma reflexão sobre o contributo da Geografia, enquanto domínio científico, no desenvolvimento do projeto educativo PROSEPE. De facto, o projeto nasceu da iniciativa de professores de Geografia, oriundos da Universidade de Coimbra, que congrega, ainda hoje, através do Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, as ações de Coordenação realizadas com as escolas e outras entidades participantes. Partindo da análise dos dados relativos a incêndios florestais, das suas causas e da sua distribuição no território nacional, tema grato à Geografia, constatou-se a necessidade de apostar na sensibilização da população como forma de evitar a degradação da floresta, de modo a contrariar a elevada percentagem de eventos (incêndios florestais) causados por ação humana (99% em Portugal) e, por consequência, contribuir para a conservação da floresta portuguesa.

comunidade científica

Foi deste pressuposto que surgiu o PROSEPE, no início dos anos 90, focado essencialmente na sensibilização da população em idade escolar, assumindo desde logo a importância da formação ambiental das crianças e jovens na transmissão de conhecimentos e na adoção de comportamentos na comunidade, hoje e no futuro.

O artigo descreve, assim, as principais atividades do PROSEPE, inserido nas escolas através dos Clubes da Floresta e dos Encontros de Formação de Professores. Os temas tratados e as várias atividades desenvolvidas são orientados, por um lado, pelos objetivos educativos do currículo escolar e, por outro lado, pela investigação técnico-científica que é realizada no âmbito da Geografia pela Universidade de Coimbra e outras instituições de referência. Desta forma, o PROSEPE é um exemplo da interação frutuosa entre a investigação científica e a prática pedagógica.

3. A Geografia na “educação para o risco”: contributo da educação formal e não formal para a prevenção de incêndios florestais (NUNES *et al.*, 2013)



Este trabalho foi apresentado no IX Congresso da Geografia Portuguesa, que se realizou em Évora, em 2013. Discute, por um lado, o papel da



geografia na “Educação para o Risco”, como parte da educação formal dos jovens, e, por outro lado, a importância da educação não formal, na criação de ferramentas cívicas nos jovens, onde se insere o projeto PROSEPE.

Tomando como exemplo a ocorrência de incêndios florestais, um dos riscos mais relevantes no território nacional, os autores analisam o contributo da disciplina de Geografia, inserida no currículo obrigatório dos alunos, para o desenvolvimento do sentido crítico dos alunos, para a tomada de consciência dos riscos e para a adoção de comportamentos que os previnam e permitam lidar com as suas consequências. Para além disso, referem o papel da alteração das metas curriculares para a reorganização de conteúdos relacionados com a temática dos riscos; neste contexto, foram criados dois objetivos gerais de aprendizagem, dedicados à compreensão da importância da floresta em Portugal e no mundo, e à importância dos incêndios como risco ambiental e a sua influência no meio e na sociedade.

O contributo do projeto PROSEPE para a educação no âmbito dos riscos é concretizada através da criação de Clubes da Floresta que, apesar de não fazerem parte do currículo escolar obrigatório, têm alcançado uma larga abrangência geográfica e contribuído para a formação de um grande número de alunos – dos diversos níveis escolares – e de professores. A implementação de atividades lúdicas e práticas, ajustadas ao nível pedagógico das crianças e jovens, sustentadas por uma investigação científica e técnica, sólida e atualizada, permite o desenvolvimento de atitudes e comportamentos nos alunos que beneficiam a floresta e a própria comunidade, através da transmissão de valores ambientais e



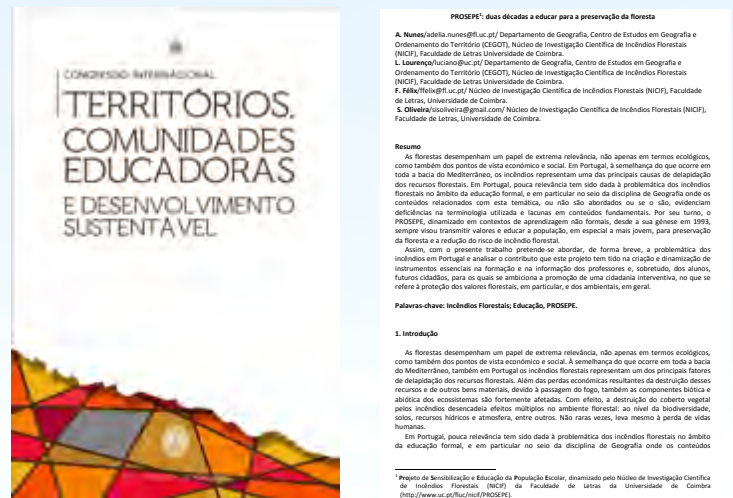
O PROSEPE na

comunidade científica

da responsabilização dos jovens pela proteção dos recursos florestais e pela prevenção dos riscos a eles associados.

Desta forma, com o contributo conjunto da educação formal e não formal, os futuros cidadãos são dotados das ferramentas necessárias para uma cidadania responsável e interventiva.

4. PROSEPE: duas décadas a educar para a preservação da floresta (NUNES *et al.*, 2014)



PROSEPE¹: duas décadas a educar para a preservação da floresta

A. Nunes/leitea.nunes@ffl.uc.pt/ Departamento de Geografia, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

L. Lourenço/lourenco@ffl.uc.pt/ Departamento de Geografia, Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

F. Félix/felix@ffl.uc.pt/ Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

S. Oliveira/oliveira@ffl.uc.pt/ Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra.

Resumo

As florestas desempenham um papel de extrema relevância, não apenas em termos ecológicos, como também dos pontos de vista económico e social. Em Portugal, a semelhança do que ocorre em toda a bacia do Mediterrâneo, os incêndios representam uma das principais causas de degradação dos recursos florestais. Em Portugal, pouca relevância tem sido dada à problemática dos incêndios florestais no âmbito da educação formal, e em particular no caso da disciplina de Geografia onde os conteúdos relacionados com esta temática, ou não são abordados ou se o são, evidenciam dificuldades na terminologia utilizada e lacunas em conteúdos fundamentais. Por seu turno, o PROSEPE, dinamizado em contextos de aprendizagem não formal, desde a sua criação em 1993, sempre visou transmitir valores e educar a população em especial a mais jovem, para preservação da floresta e a redução do risco de incêndio florestal.

Assim, com o presente trabalho pretende-se abordar, de forma breve, a problemática dos incêndios em Portugal e analisar o contributo que este projeto tem tido na criação e dinamização de instrumentos essenciais na formação e na informação dos professores e, sobretudo, dos alunos, futuros cidadãos, para os quais se ambiciona a promoção de uma cidadania interventiva, no que se refere à proteção dos valores florestais, em particular, e dos ambientais, em geral.

Palavras-chave: Incêndios Florestais; Educação; PROSEPE.

1. Introdução

As florestas desempenham um papel de extrema relevância, não apenas em termos ecológicos, como também dos pontos de vista económico e social. A semelhança do que ocorre em toda a bacia do Mediterrâneo, também em Portugal os incêndios florestais representam um dos principais fatores de degradação dos recursos florestais. Além das perdas económicas resultantes da destruição desses recursos e de outros bens materiais, devido à passagem do fogo, também as componentes biótica e abiótica dos ecossistemas são fortemente afetadas. Com efeito, a destruição do coberto vegetal pelas incêndios, desestabiliza efeitos positivos no ambiente florestal, de modo da biodiversidade, solos, recursos hídricos e atmosfera, entre outros. Não raras vezes, leva mesmo à perda de vida humana.

Em Portugal, pouca relevância tem sido dada à problemática dos incêndios florestais no âmbito da educação formal, e em particular no seio da disciplina de Geografia onde os conteúdos

5. A educação geográfica como forma de mitigar consequências das manifestações de risco. Contributos da educação formal e não formal para a prevenção de incêndios florestais (LOURENÇO *et al.*, em publicação)



A EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA COMO FORMA DE MITIGAR CONSEQUÊNCIAS DAS MANIFESTAÇÕES DE RISCO: CONTRIBUTOS DA EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL PARA A PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS FLORESTAIS.

GEOGRAPHICAL EDUCATION AS A WAY TO MITIGATE THE CONSEQUENCES OF RISK MANIFESTATIONS: CONTRIBUTIONS OF FORMAL AND NON-FORMAL EDUCATION IN FIRE PREVENTION

Luciano Lourenço,
Professor Associado em Agrupação, da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Coordenador do Grupo 1 - Natureza e Dinâmicas Ambientais, do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Diretor do Departamento de Geografia (DEGOT), Diretor do Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), lourenco@ffl.uc.pt, Largo da Porta Física, 3004-530 Coimbra Portugal

Adélia Nunes
Professora Auxiliar do Departamento de Geografia da Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra, Investigadora do Grupo 1 - Natureza e Dinâmicas Ambientais, do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), Pesquisadora do Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais (NICIF), nunes@ffl.uc.pt, Largo da Porta Física, 3004-530 Coimbra Portugal

Sandra Oliveira
Investigadora do Grupo 1 - Natureza e Dinâmicas Ambientais, do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), sandraoliveira@ffl.uc.pt, Largo da Porta Física, 3004-530 Coimbra Portugal

Félix Félix
Investigador do Grupo 1 - Natureza e Dinâmicas Ambientais, do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), felix@ffl.uc.pt, Largo da Porta Física, 3004-530 Coimbra Portugal

Sandra Oliveira
Investigadora do Grupo 1 - Natureza e Dinâmicas Ambientais, do Centro de Estudos em Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), sandraoliveira@ffl.uc.pt, Largo da Porta Física, 3004-530 Coimbra Portugal

Resumo

Em Portugal, a “educação para o risco” é hoje reconhecida como uma componente essencial da formação dos jovens, que importa desenvolver desde os primeiros anos de vida. Nesse sentido, a geografia escolar contemporânea, e por de entre outras coisas, deverá proporcionar aos alunos um pensamento crítico que lhes possibilite conhecer, reconhecer, avaliar e prevenir o risco, assim como definir medidas de proteção quando o mesmo se manifestar. Com o presente trabalho pretende-se analisar o contributo que a escola e, em particular, a educação formal em Geografia tem tido e poderá ter e desenvolver na educação para o risco, em geral, e, sobretudo, na prevenção de incêndios florestais. Será ainda discutida a importância de que a educação geográfica não formal se revele,

Este artigo, aceite para publicação na revista Territorium Terram, pretende continuar a



O PROSEPE na

comunidade científica

Sofia; FERNANDES, Sofia. 2014. A educação geográfica como forma de mitigar consequências das manifestações de risco. Contributos da educação formal e não formal para a prevenção de incêndios florestais. *Territorium Terram*, volume 2, nº 4 (abr/set) (em publicação).

MARQUES, Helena Margarida Matos. 2012. *Competências dos professores e a integração das TIC na prática pedagógica nas Ciências Sociais e Humanas (2.º e 3.º CEB)*. Dissertação de Mestrado em Educação, Área de especialização em tecnologias de informação e comunicação. Instituto de Educação, Universidade de Lisboa.

MATOS, Fabíola Maria Simões Rei da Silva. 2011. *Estudo de factores de conservação da bolota doce para a alimentação humana*. Dissertação apresentada à Universidade de Aveiro para a obtenção do grau de Mestre em Biotecnologia Departamento de Química da Universidade de Aveiro.

MESQUITA, Magda Pinto Elyseu. 2010. *A Escola sob o olhar dos alunos dos Cursos de Educação e Formação: Um Estudo de Caso num Agrupamento de Escolas do concelho de Oliveira do Hospital*. Dissertação apresentada para obtenção de Grau de Mestre em Administração e Gestão Educacional. Departamento de Educação e Ensino a Distância. Universidade Aberta.

NUNES, Adélia; LOURENÇO, Luciano; BERNARDINO, Sofia; FERNANDES, Sofia; FÉLIX, Fernando.

2013. A Geografia na “educação para o risco”: contributo da educação formal e não formal para a prevenção de incêndios florestais. *Atas do IX Congresso da Geografia Portuguesa – Geografia: Espaço, Natureza, Sociedade e Ciência*, Universidade de Évora

NUNES, Adélia; LOURENÇO, Luciano; FÉLIX, Fernando; OLIVEIRA, Sandra. 2014. “PROSEPE: duas décadas a educar para a preservação da floresta”. *Atas do Congresso internacional Territórios, Comunidades Educadoras e Desenvolvimento Sustentável*, Coimbra, FLUC

PEREIRA, Maria Helena Pires Gonçalves. 2010. *Os Cursos de Educação Formação como resposta aos problemas de aprendizagem: Perspectivas dos professores*. Dissertação de Mestrado em Educação Especial Área de Especialização em Dificuldades de Aprendizagem Específicas. Instituto de Educação da Universidade do Minho.

RAMOS, Maria do Rosário Martins Paiva. 2011. *Atitudes ambientais em alunos de geografia do 3º ciclo*. Dissertação de mestrado em Ciências da Educação, área de especialização de Formação Pessoal e Social, Universidade de Aveiro

VELOSO, Manuel de Jesus Rodrigues. 2011. *Educação ambiental no ensino básico e ensino secundário*. Dissertação de mestrado em Ensino de Biologia e de Geologia no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Universidade de Coimbra.

C-) Divulgação em Eventos Científicos

Além das comunicações antes mencionadas, muitas outras foram aquelas que, em anos anteriores, contribuíram para a divulgação do PROSEPE, quer junto dos seus Professores Coordenadores, Adjuntos e Colaboradores, quer junto de outros públicos-alvo especializados, designadamente das áreas do Ambiente, das Florestas e da Geografia.

Para se ter uma ideia da diversidade das comunicações apresentadas e dos diferentes públicos sensibilizados para a causa prosepeana, listam-se, ainda que não de forma exaustiva, os títulos das comunicações apresentadas pelo Coordenador Nacional a eventos anteriores aos supramencionados, entre 1993 e 2009:

2009 - *Floresta, Educação e Comunicação*, 6.º Congresso Florestal Nacional, Royal Garden Hotel, Ponta Delgada, 6 a 9 de Outubro;

- *PROSEPE - Um Projeto enquadrável no sétimo objectivo do milénio: Garantir a Sustentabilidade Ambiental, Vamos contar até Oito - um Percurso de Educação para o Desenvolvimento*, Universidade do Minho (Campus de Azurém) Guimarães, 11 de Março;

2007 - *Prosepe em Festa: Atividades a desenvolver em 2007/08*, VII Jornadas Nacionais do Prosepe, Auditório da Fundação Bissaya Barreto, Bencanta, 29 de Outubro;

2005 - *Treze Anos de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar*, V Jornadas Nacionais do Prosepe, Centro Pastoral Paulo VI, Fátima, 18 de Novembro;

2004 - *Prosepe, Floresta ConVida*, IV Jornadas Nacionais do Prosepe, Auditório da Reitoria da Universidade, Coimbra, 22 de Novembro;

- *Papel da APIF e do Prosepe na sensibilização e educação ambiental*, Encontro Nacional de Educação dos Museus de Ciência - Casa Municipal da Cultura, Coimbra, 19 de Novembro;

2002 - *O Prosepe e a educação em ambiente florestal*, II Encontro Nacional de Técnicos de Educação Ambiental, Penamacor, 27 a 29 de Junho;

- *Prosepe - Um programa de educação ambiental*, V Encontro Regional de Educação Ambiental, Santa Maria (Açores), 21 a 24 de Maio;

- *Experiências e Tendências da Educação Ambiental em Portugal*, Forum “Riscos e Vulnerabilidades na Área do PNSAC”, Auditório da Ecoteca, Porto de Mós, 7 de Maio;

- *Experiências e tendências da educação ambiental para a questão dos fogos florestais em Portugal*, Workshop “Strategies for Fire Education”, Auditório do Centro de Operações e Técnicas Florestais, Lousã, 14 e 15 de Fevereiro;

2001 - *Sensibilização do Meio Escolar para o Mundo Florestal*, Seminário “Os Fogos Florestais – Implicações Económicas e Ambientais”, Associação Empresarial da Região de Castelo Branco, 18 de Maio;

1999 - *Prosepe, Um Projeto de Educação Ambiental*, I Encontro Nacional de Técnicos de Educação Ambiental, Escola Superior



O PROSEPE na comunidade científica

- de Tecnologia e Gestão, Portalegre, 28 de Abril;
- 1998 - *Prosepe, Floresta Viva, II Jornadas Nacionais do Prosepe*, Centro Pastoral Paulo VI, Fátima, 19 e 20 de Outubro;
- 1997 - *Prosepe. Os desafios do virar de milénio, I Jornadas Nacionais do Prosepe*, Auditório da Reitoria da Universidade, Coimbra, 3 e 4 de Novembro;
- *Prosepe. Balanço e perspectivas Reunião de reflexão sobre incêndios florestais, Comissão de Coordenação da Região Centro*, Coimbra, 15 de Outubro;
- *Prosepe. Ciclo Floresta Viva, Jornadas de Prevenção de Fogos Florestais*, Auditório do Conservatório Calouste Gulbenkian, Braga, 11 de Setembro;
- *Projet de sensibilisation de la population scolaire sur le risque d'incendie de forêts, 1er Forum International de Protection de la Forêt contre le Feu*, Parc Chanot, Marselha, 10 e 11 de Junho;
- *O Prosepe no contexto educativo, II Encontro Regional sobre a Serra do Marão*, E. B. 2, 3 do Marão, Amarante, 22 de Março;
- 1996 - *Prosepe – Retrospectiva e Plano de Atividades 1996/97, VI's Encontros Pedagógicos sobre Risco de Incêndio Florestal*, que decorreram em:
 - Braga, Hotel Turismo, 9 de Dezembro;
 - Santarém, Auditório do Governo Civil do Distrito de Santarém, 6 de Dezembro;
 - Mirandela, Auditório da Biblioteca Municipal, 2 de Dezembro;
 - Castelo Branco, Hotel Colina do Castelo, 29 de Novembro.

- Leiria, Hotel D. João III, 25 de Novembro;
- Guarda, Núcleo Empresarial da Região da Guarda, 22 de Novembro;
- Viseu, Auditório do Instituto Português da Juventude, 18 de Novembro;
- Aveiro, Hotel Imperial, 15 de Novembro;
- Coimbra, Auditório da Comissão de Coordenação da Região Centro, 11 Novembro;
- 1996 - *Prosepe - Um projeto de Educação Ambiental e Florestal, Conferência sobre a Memória e o Futuro da Educação Ambiental*, Auditório da Torre do Tombo, Lisboa, 23 de Outubro,
- *Prosepe - Objectivos e Metodologia, I Jornadas de Prevenção de Fogos Florestais* (Distritais), que decorreram em:
 - Castelo Branco, Auditório do Instituto Português da Juventude, 24 de Outubro;
 - Vila Real, Auditório do Instituto Português da Juventude, 22 de Outubro;
 - Bragança, Auditório do Instituto Politécnico de Bragança, 21 de Outubro;
 - Santarém, Auditório do Governo Civil do Distrito de Santarém, 17 de Outubro;
 - Viseu, Auditório do Governo Civil do Distrito de Viseu, 16 de Outubro;
 - Aveiro, Hotel Imperial, 16 de Outubro;
 - Guarda, Núcleo Empresarial da Região da Guarda, 15 de Outubro;
 - Portalegre, Auditório do Instituto Português da Juventude, 14 de Outubro;

- Coimbra, Auditório da Comissão de Coordenação da Região Centro, 10 Outubro;
- Leiria, Hotel D. João III, 1 de Outubro;
- *Prosepe, Encontro sobre Fogos Florestais, Governo Civil de Leiria*, 27 de Fevereiro;
- 1995 - *Escola sensibilizada é floresta protegida, V Encontro Pedagógico sobre Risco de Incêndio Florestal*, Comissão de Coordenação da Região Centro, Coimbra, 20 de Novembro;
- *PROSEPE — Um Projeto de Educação Ambiental para a Prevenção de Incêndios Florestais, VI Encontro Nacional de Educação Ambiental*, Centro de Formação de Professores de Conimbriga, Condeixa, 5 a 8 de Outubro;
- *Floresta viva, sem efeitos do fogo, um móbil para a sensibilização?, Ciclo de Colóquios "O papel das Escolas na Prevenção dos Incêndios Florestais", Comemorações do VI Centenário dos Bombeiros Portugueses, Serviço Nacional de Bombeiros e Liga de Bombeiros Portugueses*, que decorreu em:
 - Guarda, 20 de Maio;
 - Vila Real, 13 de Maio;
 - Coimbra, 29 de Abril;
- 1994 - *Prosepe 1994/95 - Apresentação do Programa, IV Encontro Pedagógico sobre Risco de Incêndio Florestal*, Aeródromo da Lousã, Lousã, 28 de Novembro;
- *Prosepe - Análise do Passado e Preparação do Futuro, III Encontro Pedagógico sobre Risco de Incêndio Florestal*, Auditório da Reitoria da Universidade, Coimbra, 9 de Junho;

- 1993 - *Prosepe. Definição de metodologias e de estratégias de ação, I Encontro Pedagógico sobre Risco de Incêndio Florestal*, Auditório da Reitoria da Universidade, Coimbra, 22 de Outubro;



Soluções - Sopa de <letras

D	R	F	E	I	R	T	U	V	C	A	S	T
C	A	S	I	A	N	H	E	I	R	O	R	E
A	H	P	O	C	W	P	L	I	N	X	B	I
R	I	C	R	T	U	I	E	L	Y	E	H	U
V	A	S	B	R	Y	H	E	G	T	R	A	L
A	R	E	M	U	N	O	G	U	E	I	R	A
L	I	R	I	I	T	B	L	L	Q	S	L	T
H	E	Q	Z	R	E	A	Y	M	D	I	N	L
O	V	A	V	B	R	O	R	E	U	A	O	P
U	I	T	S	O	B	R	E	I	R	O	F	G
L	L	J	D	S	S	G	P	R	E	R	D	S
M	O	N	J	R	S	F	Q	O	X	I	E	T



VIII Jornadas Naci

onais do Prosepe

O Prosepe - Projecto de Sensibilização e Educação Florestal da População Escolar, assumiu-se como um projeto educativo que visa alcançar três grandes tipos de objetivos: pedagógicos, ambientais e florestais.

Como o Prosepe desenvolve toda a sua atividade sobre, pela e na floresta, sempre teve a consciência de que a Formação dos Professores que o dinamizam (Coordenadores Adjuntos e Colaboradores) seria um fator chave para a mudança de mentalidades e de comportamentos, pelo que deveriam ser-lhes dados e atualizados conhecimentos, centrados nestas três grandes áreas temáticas.

A base do projeto Prosepe, o seu alicerce, foi e continua a ser a Formação dos professores, um dos pilares fundamentais para a sustentação do projeto educativo que o Prosepe tem construído ao longo de mais de 20 anos.

O cuidado posto na consolidação da estrutura base, nos alicerces da fundação deste projeto educativo, levou a que, no dia 21 de Dezembro de 1995, se tivesse realizado um Encontro de Formação destinado exclusivamente aos Professores Coordenadores de Clubes da Floresta do Prosepe.

Embalados por esta dinâmica, e no sucesso alcançado, alargou-se o leque temático a abordar noutros Encontros (EPRIF's, EPROCOP, JOPREFF's, CEFOP), incluindo, além do risco de incêndio, muitos outros aspetos ligados à biodiversidade florestal.

No ano letivo de 1997/98, foi concebida uma nova fase na vida do Prosepe – **“A Floresta não tem olhos, vamos todos olhar por ela”** - e iniciando-se um novo ciclo trienal de sensibilização da população escolar – **“Floresta Viva”** com uma dimensão do projeto ao nível nacional, levou a que se tivesse repensado a formação dos Professores, tendo-se criado um espaço de discussão mais

alargado, tanto na perspetiva da representatividade dos professores membros dos Clubes da Floresta, como na da própria abordagem das matérias científicas, técnicas e pedagógicas.

Surgiu, assim, o terceiro conjunto de ações de formação, as **Jornadas Nacionais do PROSEPE – JONAPRO**.

Entendeu-se enquadrar a formação de professores em moldes ligeiramente diferentes dos anteriores, de modo a conciliá-la também com a obtenção de créditos, os quais permitiram a progressão na carreira de docente, objetivo que foi atingido no ano letivo de 2000/01.

As Jornadas Nacionais do PROSEPE visam, então, entre outros objetivos, continuar a formação de professores iniciada com os EPRIF's e as JOPREFF's, dotando os participantes de conhecimentos de cariz técnico-científico, através da realização de conferências, palestras e reuniões, apresentadas por personalidades especializadas nos temas a abordar, acerca da floresta e dos incêndios florestais, designadamente em termos da organização do Sistema Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios, bem como da importância da sensibilização da população nos assuntos ligados às florestas, e, em particular, dos aspetos pedagógicos associados à educação florestal da população escolar.

Dos temas abordados durante as primeiras Jornadas, salientamos os seguintes: utilização multifuncional dos espaços florestais, uso didáctico-pedagógico e utilização turística dos espaços florestais, dinâmica pedagógica e experiências pedagógicas dos Clubes da Floresta.

De entre as diferentes Jornadas realizadas, cada uma delas com características específicas, merecem referência as três primeiras, que sempre decorreram durante dois dias, ao passo que as seguintes se passaram a concentrar num único dia. O destaque é devido, sobretudo, tanto à capacidade

de mobilização de participantes (QUADRO I), como à ambiência característica das mesmas e, ainda, à importância, abrangência e atualidade dos temas nelas tratados.

Vicissitudes várias, não permitiram concretizar, na íntegra, a prevista realização anual das **Jornadas Nacionais do Prosepe** que se ficaram por sete edições.

No entanto, o querer, a vontade, a dedicação e, sobretudo, a generosidade dos Professores Prosepeanos, têm permitido dar continuidade a este projeto educativo e exemplo disso mesmo é a realização das **VIII JONAPRO**. O Coordenador Distrital de Braga, Dr. Jorge Lage e um equipa de professores dos seus clubes da floresta, nomeadamente as Dr.^{as}:

- Ana Maria Fernandes Rebelo Marques, Coord.^a do Clube da Floresta “Abelhudos”;
- Lurdes Pereira, Coord.^a do Clube da Floresta “Palmeirinhas”;
- Lúcia Dourado, Coord.^a Adjunta do Clube da Floresta “Palmeirinhas”;
- Orlanda Ferraz, Coord.^a do Clube da Floresta “Bioverdes”;
- Raquel Cristina Malheiro, Coord.^a do Clube da Floresta “Floresta Urbana”;

não baixaram os braços, arregaçaram as mangas e deram os primeiros passos para a realização das **VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE**.

QUADRO I - Balanço das Jornadas Nacionais do Prosepe.

JONAPRO	Local	Data	N.º de participantes
I	Coimbra	3 e 4-11-1997	589
II	Fátima	19 e 20-10-1998	695
III	Fátima	5 e 6-02-2001	868
IV	Coimbra	22-11-2004	400
V	Fátima	18-11-2005	650
VI	Fátima	27-10-2006	221
VII	Coimbra	29-10-2007	650
VIII	Braga	18-10-2014	
Totais			3 673

Assim as VIII JONAPRO terão lugar em Braga, na Biblioteca Lúcio Craveiro da Silva, já que contaram com o empenhamento do Município de Braga, nomeadamente do Vereador Dr. Altino Bessa do Pelouro do Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural e da Técnica Municipal, Eng.^a Cristina Costa, que estão a trabalhar na organização com Equipa do PROSEPE, que ainda integra o Coordenador Nacional, Prof. Doutor Luciano Lourenço, o Dr. Fernando Félix e a Doutora Sandra Oliveira, que colaboram com a Coordenação Nacional.

Na reunião preparatória, realizada na E.B. 2/3 de Lamações, Agrup. de Esc. Alberto Sampaio, realizada a 22 de Julho, decidiu-se fazer uma Jornada Florestal de um dia, sendo marcada para 18 de Outubro.



Estas Jornadas Nacionais serão abertas a Professores do PROSEPE, dos Clubes da Floresta e a outros Professores interessados, bem como a Técnicos Municipais dos GTFs, Ambiente, Proteção Civil e das Associações Florestais.

Nas **VIII Jornadas Nacionais do PROSEPE** vão estar presentes reputados oradores universitários, nomeadamente os Prof.s Doutor Luciano Lourenço, Doutor Jorge Paiva e a Doutora Elizabete Marchante, da Universidade de Coimbra.

As Jornadas, para além das sessões, vão contar com uma “Mostra de atividades dos dendroclubes” e uma apresentação de posters.

Nas páginas seguintes apresenta-se o programa e o cartaz, certos que serão suficientemente sugestivos para estimular a sua presença.



VIII Jornadas Nacionais do Prosepe

Programa

08H45 - Recepção/entrega de Documentação.

09H00 - Sessão de abertura (Moderadora: Dr.ª Ana Marques). Intervenções de:

Coordenador dos Clubes da Floresta da rede PROSEPE do Distrito de Braga, Dr. Jorge Lage;
 Coordenador Nacional do PROSEPE, Prof. Doutor Luciano Lourenço;
 Câmara Municipal de Braga, Presidente do Município, Dr. Ricardo Rio;
 Membros do Governo (Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural; Educação e Ciência) ou seus representantes (a confirmar).

09H30 - Visita guiada à Mostra de trabalhos dos Clubes da Floresta
 (Moderadoras: Dr.ª Ana Marques e Dr.ª Lurdes Pereira).

Painel 1 - PROSEPE/Clubes da Floresta:

09H45 - 20 anos na Prevenção de Incêndios Florestais pela Educação – novos desafios,
 Prof. Doutor Luciano Lourenço, Universidade de Coimbra — Coordenador Nacional do PROSEPE.

10H15 - Debate.

10H30 - Pausa para café.

Painel 2 - Florestas (Moderadora: Dr.ª Cristina Costa):

10H45 - Plantas invasoras nas florestas. Como reconhecê-las e controlá-las?
 Prof. Doutora Elizabete Marchante. Centro de Ecologia Funcional da Universidade de Coimbra.

11H30 - Debate.

11H45 - A Biodiversidade das Florestas e a Humanidade,
 Prof. Doutor Jorge Paiva, Universidade de Coimbra.

12H45 - Debate.

13H00 - Almoço (livre).

Painel 3 - Os Clubes da Floresta na Defesa da Floresta e na Prevenção de Incêndios pela Educação (Moderador: Dr. José Alberto Pereira):

14H00 - Sementeira de Clubes da Floresta,
 Dr.ª Dolores Leite, AE Mosteiro e Cávado, Braga.

14H15 - Um Bosquete na Escola,
 Dr. Francisco Areias, AE Gonçalo Sampaio, Póvoa de Lanhoso.

14H30 - Os Clubes da Floresta nos Tempos Livres,
 Dr.ª Carolina Campos, Centro Social de Bairro, CM de V. N. de Famalicão.

14H45 - História de vida de um Clube da Floresta, contada com recurso às novas tecnologias,
 Dr.ª Anabela Dalot, AE de Póvoa de Lanhoso.

15H00 - Dos Encontros Nacionais aos Encontros Distritais de Clubes da Floresta, um longo percurso,
 Dr.ª Cristina Ferreira, – Coordenadora Distrital do PROSEPE de Viseu - AE de Tondela.

15H15 - Debate.

15H30 - Pausa para café.

Workshop “Granada de sementes”,

Eng.ª Ana Cristina Fernandes, Quinta Pedagógica, CM Braga.

Painel 4 - Prosepe/Clubes da Floresta em parcerias institucionais

(Moderador: Dr. Jorge Lage):

16H00 - Os Departamentos Municipais de Ambiente e o PROSEPE,
 Eng.ª Alexandra Roeger – Esposende Ambiente – CM Esposende.

16H15 - Os GTF e os Clubes da Floresta,
 Eng.ª Manuela Freitas, CM Póvoa de Lanhoso.

16H30 - A AMO (Associação Mãos à Obra) e a Floresta,
 Eng.ª Ana Leite e Nuno Mouta.

16H46 - Um Olhar sobre o Prosepe,
 Dr. José H. Machado, AE Francisco Sanches.

17H00 - Debate.

17H15 - Sessão de Encerramento, presidida pelo Sr. Vereador do Ambiente, Energia e Desenvolvimento Rural,
 Eng. Altino Bessa.

Conclusões pelas Dr.ªs Lúcia Dourado, Orlanda Ferraz e Raquel Malheiro.

17H30 - Regresso.





Jogos Polenix

Labirinto

Ajuda o Polenix a chegar ao Folha Viva



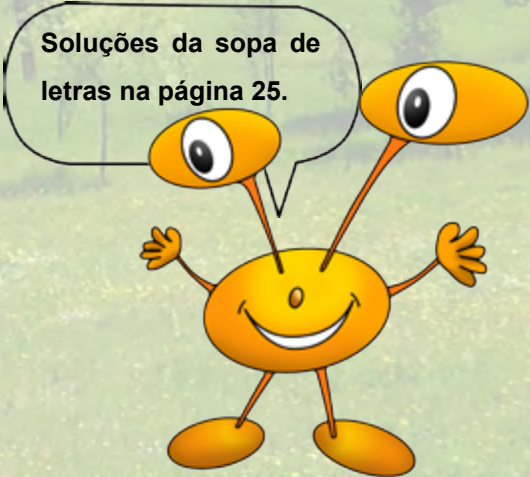
© 2010 - www.kidskids.com

Sopa de letras

Descobre as 10 árvores autóctones abaixo indicadas:

- Azinheira
Bétula
Castanheiro
- Carvalho
Nogueira
Oliveira
- Teixo
Umeiro
Sobreiro
- Zimbro

D	R	F	E	I	R	T	U	V	C	A	S	T
C	A	S	T	A	N	H	E	I	R	O	R	E
A	H	P	O	C	W	P	L	I	N	X	B	I
R	I	C	R	T	U	I	E	L	Y	É	H	U
V	A	S	B	R	Y	H	E	G	T	R	A	L
A	R	E	M	U	N	O	G	U	E	I	R	A
L	I	R	I	I	T	B	L	L	Q	S	L	T
H	E	Q	Z	R	E	A	Y	M	D	I	N	L
O	V	A	V	B	R	O	R	E	U	A	O	P
U	I	T	S	O	B	R	E	I	R	O	F	G
L	L	J	D	S	S	G	P	R	E	R	D	S
M	O	N	J	R	S	F	Q	O	X	I	E	T



Soluções da sopa de
letras na página 25.

Click



Click